

Editorial: Educação como ato de coragem e resistência

É com muito prazer que a equipe editorial apresenta a publicação do volume 8, número 15 da Revista Equatorial, referente aos meses de julho a dezembro de 2021. Esta edição conta com o Dossiê Temático intitulado *Educar a quem, educar a quê? Olhares antropológicos sobre a Escola, o Estado e a Nação*, organizado por Francisca Jeannie Gomes Carneiro (doutoranda pelo PPGAS/UFRN), Ana Maria do Nascimento Moura (doutoranda pelo PPGAS/UFRN) e Antonia Aleksandra Mendes Oliveira (doutora pelo PPGS/UFG).

O Dossiê conta com 8 artigos, de autoria de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, que tratam de temas sensíveis como diferença, diversidade, desigualdade, relações raciais, educação no campo, processos formativos, prática docente e metodologias educacionais. Tais temas possuem, por si só, extrema relevância, mas mostram-se ainda mais importantes quando consideramos a situação atual do sistema educacional brasileiro. No governo de Jair Bolsonaro, o Ministério da Educação esteve nas mãos de quatro diferentes ministros, todos eles representantes de ideais retrógrados e conservadores, assumindo posturas ultranacionalistas, antidemocráticas, racistas, capacitistas e excludentes. Além disso, o setor da educação pública no país tem sofrido grande desinvestimento: o valor destinado à educação básica no ano de 2020 foi o menor da última década; houve cortes significativos no sistema de apoio à pesquisa em níveis de graduação e pós-graduação e o Brasil integrou a lista dos poucos países do mundo que não só não aumentaram os recursos destinados à educação durante tempos de pandemia, mas que os diminuíram.

Pensar no futuro da educação, especialmente após as marcas impostas pela pandemia de covid-19, é tarefa difícil. Parte da formação de todos os que estão em idade escolar e dos que ingressaram no ensino superior foi feita de forma remota e não sabemos como isso, efetivamente, impactará em suas formações. Há muito a ser

aprendido, repensado e remodelado, muitas mudanças já aconteceram e muitas mais ainda estão por vir. Enquanto isso, resistimos.

Cabe lembrar que a Revista Equatorial, assim como outros periódicos acadêmicos, é um dos espaços possíveis de resistência. Temos orgulho de construir cotidianamente uma revista organizada pelos discentes do PPGAS/UFRN, feita a partir do trabalho colaborativo e voluntário de muitos editores, de uma equipe zelosa de divulgação e comunicação, dos autores que escolhem publicar conosco e do trabalho precioso dos pareceristas que convidamos, sem os quais a qualidade e seriedade de uma produção acadêmica indexada com revisão por pares, em modelo duplo-cego, não seria possível. Acreditamos que o processo de submissão, avaliação, editoração e publicação de trabalhos em periódicos acadêmicos faz parte do percurso educacional e formativo da pós-graduação, proporcionando aprendizagem da linguagem científica e incentivando diálogos entre pesquisadores da área.

Além dos trabalhos que foram selecionados para compor o Dossiê, este número também conta com a publicação de trabalhos submetidos em fluxo contínuo: 3 artigos e 2 ensaios visuais. São eles: o artigo *Jacutinga: o bairro rural, o Espaço Social Alimentar e as relações de trabalho e parentesco*, de autoria de Vítor Dittz (UFVJM), que trata das dinâmicas de produção e consumo de alimentos em um município de Minas Gerais e propõe uma análise do Espaço Social Alimentar e das relações sociais, relações de trabalho e sociabilidades que são desenvolvidas em torno do alimento; o artigo *Moda e Economia Solidária: um estudo do projeto “Casa Verde – IVERT” de Barbacena, Minas Gerais, Brasil*, de Glauber Soares Junior (UFV), Fabiano Eloy Atílio Batista (UFV) e Ítalo José de Medeiros Dantas (UFCG), que busca, a partir do estudo de um projeto que reúne artistas, artesãos e pequenos produtores, analisar um diálogo possível entre moda, economia solidária, sustentabilidade e consumo consciente; e o artigo *Devir institucional: encontros entre os modos de vida minoritários e a institucionalização psiquiátrica permanente*, de Sabrina Melo Del Sarto (UFSC), um trabalho etnográfico realizado em um hospital psiquiátrico, que buscou refletir sobre a cotidianidade, para além das coercitividades impostas pela institucionalização permanente, e sobre as vivências dos moradores daquele espaço.

Ainda, o ensaio visual *Lives em cartaz: imagens do protagonismo virtual indígena no RN em tempos de COVID-19*, de Taisa Lewitzki (UFRN), destaca a ampliação e intensificação do uso das mídias sociais por lideranças indígenas do RN, com ênfase nas *lives*. Finalmente, o ensaio visual *O Boi, a Santa e a fé: etnografias visuais do catolicismo em Parintins*,

elaborado por Diego Omar Silveira (UEA), Ericky da Silva Nakanome (UFAM) e Pedro Coelho (Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso de Parintins), retrata as imbricações entre a brincadeira de Boi-Bumbá e a devoção à Nossa Senhora do Carmo em Parintins, no estado do Amazonas.

Convidamos todos para apreciar os trabalhos publicados neste número e nos números anteriores e incentivamos que nossos leitores se tornem autores, submetendo seus artigos, ensaios visuais, resenhas, traduções e entrevistas para a Equatorial, contribuindo para a circulação da produção científica em nosso país.

Desejamos uma excelente leitura!

Rianna de Carvalho

Membro da editoria geral da Revista Equatorial
Doutoranda em Antropologia Social – PPGAS
Universidade Federal do Rio Grande do Norte